Anno 6.º Domingo, 7 [illegible] e 1906 N.º 300

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28
PORTO Telephone n.º 737

O PARLAMENTO

—

A abertura das côrtes. Discurso da corôa. Desencadeia-se a tempestade. A attitude das opposições. Uma these para desenvolver—o ser deputado é, para todos os effeitos constitucionaes, o mesmo que ser ministro.

Com o cerimonial do estylo—como usa dizer-se nas chronicas—abriu-se a actual sessão legislativa.

A peça oratoria, sediça e succulenta, que o governo na bocca do Soberano, não primou ainda d'esta vez pela innovação de forma; tam pouco nos trouxe a surpreza de programma mais amplo de reformas politicas. E' a reedição dos projectos governativos com que se emproam os liberalões desde Passos Manuel até aos nossos dias. Promessas vãs de resurgimento moral, politico e economico condensam-se a esmo n'esse amontoado de tropos sonantes!

Tudo, porém, nos induz a crêr que só a phantasiosa imaginação d'um poeta teve o ousio de divagar, em amena dissertação philosophica, acerca d'ideias, problemas e soluções, que se alheiam muito do espirito pratico, tradicional e rotativo do actual governo. Por distracção inoffensiva o discurso da corôa promette-nos reformas constitucionaes. Não parece decidido a tanto radicalismo o talento contemporisados e moderado do Sr. Franco. Demais a aserção é asnatica, sendo a falla do throno o escorso das medidas a adoptar na presente sessão legislativa. As actuaes camaras, *porque não são constituintes*, não podem occuparse de reformas constitucionaes. Em summa, por mais credito que nos mereça a palavra do Rei, attentos os motivos, não podemos crêr na sinceridade e viavel execução do programma da actual assembleia legislativa.

* * *

Cahe a fundo a opposição sobre o governo. As primeiras escaramuças na Camara dos Pares dão a amostra da violencia do ataque e da rijeza inclemente, com que vão desencadeiar-se as hostilidades.

O Sr. João Arroyo, produzindo um discurso sensacional, deixa o gabinete em precarias condições de resistencia.

A critica do illustre par do reino, fina d'ironia e subtil em destacar os ridiculos do adversario, lacerou e flagellou, com acerado cauterio, a constituição do governo, as suas extravangancias economicas e o connubio hybrido, que dá pelo nome *de colligação liberal*.

Na camara dos deputados, por incidente da questão Schroëter, começa a ameaçar os ares um temporal desfeito de retaliações e vigorosa polemica.

A attitude energica, violenta e concertada, por que as opposições atacaram a questão Schroëter, o modo dubio, embaraçado, falho d'argumentos, como os do governo e da maioria defendem a anomala situação do ministro da Fazenda,—mais firmam ainda a arreigado convencimento de que o Sr. Franco, á falta d'homens, cahiu em dar *honras* de comparsa salvador a um extrangeiro, agora desnaturalisado, contra a letra expressa das leis constitucionaes...

* * *

Na questão *Schroëter* o Sr. Dr. Teixeira d'Abreu, deputado da maioria, poz uma these interessante, que muito desejaramos fosse extensivamente definida.

Ser deputado é para todos os effeitos constitucionaes o mesmo que ser ministro,

O principio, accorde com as ideias do governo representativo, é fundamentalmente verdadeiro; d'elle deriva, porém, a execução formal do gabinete do Sr. João Franco.

Por certo, como acontece nos paizes de regimen parlamentar, o primeiro corollario que dimana d'aquelle theorema é que os governos venham do parlamento. O grupo parlamentar que derruba um gabinete tem por isso as honras da successão. Os presidentes das camaras são os arbitros da escolha do chefe.

Ministros, por via de regra, são sempre aquelles que mais se salientaram na lucta pela derrota do gabinete demissionario; são os membros do parlamento que mais se notabilisaram em provocar a crise. Os governos caem e sobem, segundo as indicações do parlamento, que se suppõe a lidima expressão da vontade nacional. Isto acontece nos paizes, em que se respeitam os principios e as normas constitucionaes.

No nosso paiz... anda tudo invertido!

Os governos—bem destacado o do Sr. Franco—não se constituem em conformidade dos principios representativos, exarados no espirito da lei fundamental. Impera n'estas mutações da politica a supremacia d'outro poder e secundam-lhes o exito os enredos d'alta roda.

Desgraçado do Sr. Franco, se houvesse d'esperar que o governo lhe chegasse ás mãos pelos meios regulares do constitucionalismo! Mesmo, se houvesse de constituir gabinete com *parlamentares* effectivos do seu partido, decerto não poderia obter tão cedo a ditosa sorte!

O principio de direito constitucional, dogmaticamente expendido pelo Sr. Dr. Teixeira d'Abreu, é, como os corollarios o demonstram, a mais severa condemnação do governo do Sr. João Franco.

Sem que se salientasse nas questões mais efervescentes da politica hodierna—ahi o vemos, de surpreza, na posse dos sellos do Estado. As camaras, ha pouco eleitas são consideradas imponderaveis para a determinação do Chefe d'Estado.

Os ministros escolhidos são quasi todos alheios ás lides parlamentares.

D'este modo, parece-nos, a doutrina legitimavel do illustre panegerista do governo envolve a solemne exauctoração constituitiva do proprio governo!

Sempre é certo que se escreve direito por *linhas tortas*!

CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM

—

Foi imponente, imponentissima a manifestação de sympathia de que foi alvo no domingo passado o eminente homem publico e nosso queridissimo amigo sr. Conselheiro José Maria d'Alpoim, illustre ministro d'Estado Honorario e nobre par do Reino, na sua passagem para Avanca, no comboio do meio dia e quatorze minutos.

Espinho jamais havia presenceado uma manifestação politica tão grandiosa!

Mais de mil pessoas de todas as cathegorias sociaes compareceram na *gare* para saudar o sr. José d'Alpoim, com um enthusiasmo indiscriptivel e cunho de sinceridade invulgar. Foi tão calorosa, tão expontanea, tão quente a prova de sympathia e decidida adhesão aos seus ideais politicos, que S. Ex.ª se commoveu em extremo, declarando, com aquella bondade e simplicidade que nenhum outro homem publico possue, que a manifestação d'aquelle dia nunca mais se apagaria da sua memoria.

Os dissidentes d'Espinho e Feira deram no dia 30 de setembro ultimo uma prova indestructivel da sua força, do seu prestigio. Por mais que fiseram certos caciques locaes nada conseguiram que contrariasse a demonstração de força que os dissidentes deram no domingo.

A opinião publica está com elles. Nada os anniquillará. Fiquem certos d'isso os que tiveram no dia 30 a mais triste das desillusões.

No Porto, em Avanca, Estarreja, Aveiro, Coimbra, Lisbôa, etc., teve o honrado e austero chefe dos dissidentes inniquivocas provas de quanto o seu grande talento e formoso caracter são admirados.

Pelos telegrammas que a seguir publicamos podem os nossos leitores avaliar de quanto é grande o prestigio do nosso dilecto amigo sr. Conselheiro José d'Alpoim.

ERMEZINDE, 30—Da Rêde para Lisbôa, no comboio das 10 da manhã, passou hoje aqui o eminente estadista sr. Conselheiro José d'Alpoim, a quem tivemos a satisfação de abraçar. Os srs. Dr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, abbade sr. Paulo Antunes, rev.º Manoel Gonçalves e Moreira Ruivo acompanharam S. Ex.ª até ao Porto.

PORTO, 30—Passou hoje pelo Porto vindo do nobre solar da Rêde, em direcção a Lisbôa, o sr. Conselheiro José d'Alpoim.

Em Campanhã teve uma manifestação imponente pelo numero e pela quantidade de pessoas que n'ella tomaram parte.

Viam-se ali os vultos mais importantes do partido progressista do Porto que, como se sabe, ficaram com os dissidentes, tendo á sua frente o sr. Lima Junior, presidente da camara municipal.

Estavam representados o «Primeiro de Janeiro» e o «Diario da Tarde».

O sr. conselhoiro Alpoim foi muito cumprimentado pelo seus correligionarios e amigos pessoaes.

AVANCA, 30—C.—Acaba de chegar o sr. conselheiro Alpoim. Na «gare» a recepção foi brilhantissima. Esperavam-no duas philarmonicas e os cavalheiros mais importantes d'este concelho. A comitiva seguiu a pé para casa do sr. dr. Egas Moniz. Os vivas repetiam-se ininterruptamente aos srs. conselheiro Alpoim, dr. Egas Moniz, dr. Tavares Affonso, partido progressista dissidente, etc. A concorrencia era enorme. As girandolas succediam-se constantemente.

O sr. conselheiro Alpoim vinha acompanhado pelos srs. dr. João Ferreira, Francisco Gouveia Peixoto, Evaristo Pinto, dr. Alfredo Carvalho, delegado da Anadía, conde de S. João de Vêr, dr. João Elysio Sucena, director da «Independencia d'Agueda», dr. Pinto Coelho, Montenegro dos Santos e outros seus correlegionarios.

O almoço, servido em casa do sr. dr. Egas Moniz, foi primoroso. Assistiram, além d'aquelles cavalheiros, os srs. reitor de Avanca, dr. Tavares Affonso e Cunha, dr. José Maria de Abreu Freire, da casa de Baçar, dr. Antonio de Abreu Freire, dr. Arthur de Oliveira Valente, dr. Antonio da Silva Tavares, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, rev. Antonio Maria de Pinho, Domingos Marques Hespanha, José Maria da Silva Tavares, Manuel Maria Mattos Tavares, etc.

Tomaram os logares de honra os srs. conselheiro Alpoim e conde de S. João de Vêr, que ficaram ao lado da esposa do sr. dr. Egaz Moniz, e os srs. Barbosa de Magalhães e Pinto Coelho, que ficaram ao lado do sr. dr. Egas Moniz.

Durante o almoço a musica avancanense tocou as melhores composições do seu reportorio.

Aos brindes fallaram o sr. dr. Egas Moniz, saudando o sr. conselheiro Alpoim e agradecendo em phrase vibrante e calorosa a honra de ter accedido ao seu convite, do sr. conselheiro Alpoim á esposa do sr. dr. Egaz Moniz e a este cavalheiro, do sr. dr. João Elysio Sucena ao sr. conselheiro Alpoim, do sr. dr. Barbosa de Magalhães ao sr. conselheiro Alpoim e á causa dissidente, do sr. conde de S. João de Vêr aos srs. José de Alpoim e dr. Egas Moniz, etc.

Findo o almoço, seguiram todos em carros para Pardilhó, acompanhados por muito povo.

As ruas e a casa do sr. dr. Egas Moniz estavam vistosamente ornamentadas.

A' saida repetiram-se as manifestações. A musica tocou o hymno nacional.

Seguiram para Pardilhó, onde a redacção do jornal «O Concelho de Estarreja» lhe fará uma manifica recepção.

Nunca aqui se realisou festa alguma que pudesse rivalisar com esta. A' chegada estavam para cima 1:000 pessoas.

O sr. conselheiro Alpoim retirou satisfeitissimo.

Na estação estiveram os rev. Antonio Costa e Domingos Magina, e os srs. Vasco Monteiro da Gama, Delphim Valente, Manuel Borges, Alvaro Borges, Antonio de Castro Côrte Real, Matheus Bello, Albino Martins, José de Castro Côrte Real, Gomes da Costa, Manuel Pinho, etc.

AVANCA, 30—Voltou a passar no comboio das 5 horas o sr. conselheiro, que veio de Estarreja para Ovar, para tomar o rapido.

Veiu acompanhado por muitos amigos d'aqui, Pardilhó, Canellos, etc. A' passagem voltou a tocar a musica e foram levantados calorosos vivas.

A' passagem do rapido todos os assistentes acenaram com os lenços, o que produziu um bello effeito, e a musica tocou o hymno nacional.

O sr. conselheiro Alpoim deve ficar convencido da enorme força que aqui tem o seu partido

A musica, depois da passagem do rapido, acompanhou o sr. dr. Egas Moniz a sua casa, continuando as manifestações até cêrca das dez horas.

PARDILHÓ, 30.—C.—Chegou o sr. conselheiro Alpoim, que teve uma recepção enthusiastica. A' entrada da freguezia, mais de duas mil pessoas esperavam sua ex.ª e acclamaram-no delirantemente.

As ruas estão embandeiradas e ha arcos ornamentados com flores. Das janellas pendem colchas de seda e são atiradas muitas flôres sobre o carro em que veem sua ex.ª e os srs. dr. Egas Moniz, dr. Tavares e conde de S. João de Vêr. Os vivas repetem-se e confundem-se com os sons das duas bandas de musica que tocam constantemente o hymno da Carta.

Na sala da redacção «Concelho de Estarreja» a manifestação toca as raias do delirio.

As salas da redacção, vistosamente ornamentadas e com os retratos do sr. conselheiro Alpoim, dr. Egas Moniz, e com os jornaes dissidentes emmoldurados na bandeira portugueza.

Ali o redactor do «Concelho» sr. Saavedra Guedes e outros amigos offereceram ao sr. conselheiro Alpoim uma taça de «champagne», brindando-o em nome da freguezia o abbade Hespanha, em nome do concelho de Estarreja o rev. vigario e Mattos redactor, e em nome da «Independencia de Agueda» o dr. Elysio Sucena, mostrando em phrase colorida o seu enthusiasmo pela causa dissidente.

Ao ar sobem girandolas de foguetes. O sr. dr. Egas Moniz, alvo das sympathias d'este povo e chefe dissidente cancelhio, faz a apresentação do sr. Alpoim aos seus patricios, em phrase quente e arrebatadora, apontando-o como politico que marcou na sua epoca um logar primacial e sobretudo como homem de bem. Os vivas, então, tocam o ange do enthusiasmo. Soltam-se, tambem, muitos vivas ao sr. dr. Egas Moniz.

Por fim fala o sr. conselheiro Alpoim. Arrebata pela phrase insinuante e correctissima. Fala do sr. dr. Egas Moniz com o maior elogio, fazendo as mais encomiasticas referencias ao seu talento e á sua dedicação pela terra do seu berço. Termina com quatro vivas, ao sr. dr. Egas Moniz, ao redactor do «Concelho», á redacção do mesmo e á população de Pardilhó.

Em seguida parte para Estarreja, acompanhado de 12 carros, sendo a despedida brilhantissima até á saida da freguezia.

O sr. dr. Egas Moniz recebeu na redacção um telegramma do sr. Moreira de Almeida, deputado dissidente e brilhante redactor do «Dia», incumbindo-o de saudar o sr. conselheiro Alpoim, a redacção do «Concelho» e o povo de Pardilhó.

ESTARREJA, 30—Acaba de chegar o Sr. Conselheiro Alpoim, que é delyrantemente acclamado por mais de mil pessoas. A assistencia é colossal. Aguardavam a chegada de S. Ex.ª, além dos Srs. Abbade Hespanha, padre vigario Mattos, José Maria Tavares, e outros, os Srs. Manoel d'Almeida Ramos, Manoel Joaquim da Silva Valente, Joaquim d'Almeida e Silva, primeirannista de direito, dr. Caetano Tavares Affonso, os academicos João Ruella, José Ruella, Donaciano da Silva Bastos, Manoel d'Almeida e Silva, e padres José Tavares Affonso, Carlos Abreu Freire, Manuel Maria Ferreira da Silva e Joaquim dos Santos Sobreira, Manuel Agostinho d'Oliveira, José David Lopes, Antonio, Lopes Bento, Manuel Angelo Sobreira, Manuel Lopes de Bastos, Manuel Ferreira da Silva, Joaquim Alvaro Affonso e Cirne, José Maria Hespanha, os professores Francisco Maria da Silva e Pinho, Manuel Maria d'Abreu Freire e José Maria Godinho, Manuel Joaquim da Silva Vigario, farmaceutice d'esta freguezia, Domingos José Mateus Pires, do Bunheiro, Antão Valente d'Almeida, Manuel Pedro Tavares, Filippe Alves Valente, Agostinho Lopes dos Santos da mesma freguezia, Antonio José d'Oliveira Guerra, farmaceutico, Antonio Bartolo, etc., etc.

O Sr. Conselheiro Alpoim foi acompanhado por todos até á «gare» da estação ferro-viaria, onde se repetiram as acclamações.

Aqui foram-lhe apresentados pelos Srs. Drs. Egas Moniz e Tavares Affonso os principaes influentes politicos d'Estarreja, Murtosa e outros localidades, para quem teve o illustre estadista palavras de grande affecto, deixando todos encantados pelas suas maneiras e trato.

AVEIRO, 30—Na sua passagem pela estação d'esta cidade, teve o sr. conselheiro José d'Alpoim, illustre parlamentar, uma affectuosa recepção, apesar de se ignorar a hora certa do comboio em que vinha, e da população aveirence ter emigrado quasi toda para Coimbra e praias proximas, onde houve varias festas populares, as mais concorridas do concelho. O eminente estadista foi recebido com palmas e enthusiasticas saudações. A' frente da manifestação estava o notavel jurisconsulto e brilhante causidico, nosso dilecto amigo sr. dr. Barbosa de Magalhães, os redactores do «Campeão das Provincias», e muitos dos seus amigos politicos e pessoaes, que accorreram alli a manifestar as suas sympathias ao notavel vulto da politica portugueza. S. ex.ª, que ia encantando com as magnificas festas que tinha tido em Estarreja, Avanca, Pardilho, Porto e Espinho, agradeceu com reconhecimento a espontanea ovação dos habitantes d'esta cidade, sendo muito saudado á partida do comboio. Acompanhava-o de Avanca o nosso distincto amigo dr. Barbosa de Magalhães (filho).

Entre muitos outros, recorda-nos ter visto os seguintes cavalheiros:

Dr. Barbosa de Magalhães, dr. João Antonio de Sousa, dr. Antonio do Nascimento Leitão, Carlos da Rocha e Cunha, Arthur Costa, Adelino da Costa, padre Alfredo Brandão de Campos, A. Moraes, Fortunato Matheus de Lima, João Augusto Marques Gomes, Miguel Ferreira d'Araujo Soares, José Augusto de Figueiredo, Antonio Ferreira Pinto de Sousa, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Alfredo Morgado, João Cardoso da Silva Araujo, Neqhtali d'Oliveira, João dos Santos Urbano, Evangelista de Moraes Sarmento, José Antonio Pereira da Cruz, Manuel Tavares Barbosa, João Pedro de Mendonça Barreto. Fernando de Vilhena e Magalhães Duarte Cesta, Francisco V. Barbosa de Magalhães. R que Ferreira Patacão, José Lopes do Casal Moreira, Manuel Bernardo Calmão, Francisco Gonçalves Caiado-Silverio Augusto Barbosa de Magalhães-João Francisco Leitão, alferes Manuel Firmino d'Almeida e Magalhães, Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, José Lebre Barbosa de Magalhães, Casimiro Candido da Silva, José Simões Eduardo Miranda, Luiz Santos, Luiz de Moraes Sarmento, etc.

COIMBRA 1—Hontem, á passagem do rapido para Lisboa, era aguardado na estação velha o sr. conselheiro José Maria de Alpo m, que foi alvo d'uma manifestação de calorosa estima por parte de grande numero de amigos pessoaes e politicos.

LISBOA, 1—De regresso da sua casa, da Rêde, chegou hontem ás 10 horas e meia da noite o sr. conselheiro José de Alpoim, que teve na «gare» do Rocio uma recepção muito affectuosa, pois alli compareceu grande numero dos seus amigos pessoaes e politicos.

Durante o trajecto o sr. conselheiro Alpoim foi alvo de varias demonstrações de sympathia, vendo-se nas estações de Espinho e Estarreja bandas de musica e grande quantidade de povo, e em Pardilhó e em Coimbra, as «gares» repletas de pessoas das mais graduadas, que lhe ergueram vivas.

Na estação do Rocio tambem foram levantados vivas ao sr. conselheiro Alpoim.

Estavam ali, entre outras, as seguintes pessoas:

D. Nuno de Sousa Bandeira, Santos Tavares, Napoleão Toscano, Adrião de Seixas, Adriano Mizér, João Correia dos Santos, dr. Antonio Centeno, dr. Vieira Guimarães, José de Mello, Alipio Arez, dr. Silva Telles, dr. Francisco dos Santos Rompana, Chrispim José dos Santos, Manuel Maria Mendes, José d'Albuquerque, Visconde da Ribeira Brava, Barboza Collen, conselheiro Petra Vianna, Julio d'Azevedo, Jayme Celestino Pereira, Joaquim Marbues Freire, Carlos Alves de Carvalho, Arnaldo Figueiròa, Bernardino Ferreira dos Santos, dr. Alfredo Lello, Castanheiro Almeida, Moreira d'Almeida, dr. Luiz Horta e Costa, Bern, Horta e Costa, conde de Berride. D. Pedro Galveias, dr. Luiz Napoles, marquez de Chaves, Castro e Silva, dr. Amor de Mello, dr. Cassiano Neves, visconde Pedralva, Raul Furtado, João Furtado, Diogo Joaquim de Mattos, Francisco Marques de Oliveira, Narciso Guapin de Sousa, Henrique de Mendonça, Alexandre Calleya Alves, José Maria Bacellar, Francisco Teixeira, dr. Francisco Garrido, Antonio d'Oliveira, Gilberto Gambôa, J. A. Ferrrira, etc.

O antigo deputado sr. dr. Vieira Guimarães, que estava em Payalvo, foi ao Entroncamento esperar o sr. conselheiro Alpoim, acempanhando-o ate Lisboa.

* * *

Referindo-se á grandiosa manifestação effectuada n'este concelho, dizem os nossos presados collegas *Janeiro* e *Seculo* e *Novidades*, respectivamente:

Em Espinho

Foi imponente a manifestação antehontem feita ao sr. conselheiro José de Alpoim na sua passagem por este importante centro. Cêrca de 1:000 pessoas occupavam a linha de um e outro lado, rompendo em calorosos e delirantes vivas á chegada do comboio.

Durante os cinco minutos de demora, foi o sr. conselheiro muito cumprimentado.

Musicas e foguetes continuos punham uma nota festiva e galharda a esta manifestação tão espontanea e sentida.

O illustre parlamentar, que desde Campanhã era acompanhado dos srs. João Ferreira, Gouveia Peixoto e Evaristo Pinto, foi-o depois até Avanca por mais os srs. conde de S. João de Vêr, dr. Pinto Coelho, Antonio Montenegro, notario em Espinho, Cortez Machado, dr. Monteiro de Carvalho, etc.

Lembra-nos ter visto na gare de Espinho, entre outros, os srs: conselheiro Abel de Pinho, desembargador da Relação, dr. Macario de Castro, par do reino, visconde d'Algés, dr. Augusto de Sampaio Maia, dr. Vaz Ferreira, antigo governador civil d'Aveiro, Marques de Azevedo, notario na Feira, Castro Mendonça, antigo deputado, Duarte d'Oliveira, escrivão de fazenda, dr. José Elisio, advogado, de Agueda, dr. José Osorio de Sousa Mello, Bernardo Liborio, proprietario da Feira, Marques Hespanha, recebedor de Espinho, Furtado d'Antas, escrivão de fazenda, dr. Pereira da Cruz, delegado de saude, dr. Carvalho, delegado d'Anadia, dr. Correia Marques, sub-delegado de saude, em Espinho, Fernandes Mourão, ex-administrador de Espinho. Manuel da Silva, negociante, José Pereira da Rocha, proprietario, José Pedro Sampaio Maia, negociante, Joaquim Peres, negociante, Oliveira Reis, negociante, Carlos Mendonça, antigo deputado, Alvaro d'Almeida, negociante, Francisco d'Amorim, proprietario, José Xabregas. negociante, Rodrigo de Mendonça, proprietario, dr. Cupertino de Miranda, advogado. Antonio Baptista, capitalista, José Rodrigues Pereira, d'Anta Fernando Milheiro, d'Anta, Alfredo Machado, Joaquim d'Almeida Castro, proprirtario de Fiães, Antonio Cardoso, da Feira, João Fernandes Leite, negociante, Jcaquim dos Santos Capella. negociante, Lourenço de Pinho, negociante, etc., etc.

Apesar dos obstaculos levantados pela auctoridade local, havendo mesmo necessidade de reclamar perante o illustre presidente do concelho, foi esta, como dissemos, uma manifestação eloquentissima e digna de ficar registada.

ESPINHO, 30 C.—Nunca n'este concelho se fez uma manifestação tão calorosa, tão enthusiastica, como a de que hoje foi alvo o eminente estadista e nobre par do reino snr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

Mais de novecentas pessoas de todas as classes sociaes acclamaram com um enthusiasmo indiscriptivel o illustre chefe dos progressistas dissidentes

O snr. conselheiro José d'Alpoim agradeceu commovidissimos aos seus amigos as provas de adhesão e estima que recebeu e que elle affirmou sensibilisal-o em extremo.

Logo que o comboio entrou nas agulhas, ao meio dia e quatorze minutos, a banda de musica tocou o hymno e subiram ao ar innumeras girandolas de foguetes, sendo erguidos repetidos vivas ao snr. conselheiro José d'Alpoim, dr. Egas Moniz, dr. João Pinto dos Santos, partido progressista dissidente, á liberdade, conde de S. João de Vêr, dr. Pinto Coelho, etc.

O commercio local e classe piscatoria estiveram largamente representados pelos seus principaes elementos, bem como o funccionalismo publico do concelho.

Do concelho da Feira compareceram tambem todos os amigos do snr. conde de S. João de Vêr.

Quasi todos os magistrados e funccionarios publicos que veraneiam em Espinho foram á «gare» cumprimentar o snr. conselheiro José d'Alpoim.

Compareceu tambem o snr. dr. Vaz Ferreira, antigo governador civil do districto de Aveiro.

D'aqui seguiram com s. ex.ª, a fim de assistirem ao almoço em casa do brilhante parlamentar snr. dr. Egas Moniz, em Avanca, para que foram convidados os srs. conde de S. João de Vêr, dr. Pinto Coelho, Montenegro dos Santos, dr. Monteiro Carvalho, delgado de Anadia; dr. João Elisio Sucena, advogado em Agueda; Duarte Ribeiro, escrivão de fazenda em Mezão Frio, e Evaristo Pinto, escrivão de fazenda em Penafiel.

Um facto que causou extraordinaria sensação na localidade e tem constituido o assumpto de todas as palestras foi o ter o administrador do concelho, o snr. Antonio Augusto de Castro Soares, querido obstar á manifestação, negando-se a passar a licença que lhe foi pedida para a musica tocar e serem lançados foguetes, proposito que não conseguiu porque os amigos do snr. conselheiro Alpoim dirigiram-se telegraphicamente ao snr. João Franco, pedindo-lhe providencias, que o sr. presidente do conselho immediatamente deu, ordenando ao seu subordinado que passasse a licença requerida.

Espinho deve ao illustre homem publico sr. José d'Alpoim serviços assignalados. Quando outra consideração não houvesse, bastava esta para o procedimento da auctoridade ser outro.

A indignação foi geral contra a auctoridade, e os dissidentes teem sido muito felicitados pela decisão do sr. João Franco e pela extraordinaria prova de força que hoje deram, tanto os d'aqui como os da Feira.

ESPINHO, 3—A imponentissima manifestação de sympathia aqui feita á passagem do nobre par do reino e eminente homem publico Snr. Conselheiro José de Alpoim, no domingo passado, tem constituido o principal assumpto das palestras—pela extraordinaria força que os dissidentes d'aqui e Feira mostraram ter e pela situação desgraçadissima em que ficou o administrador, que só obrigado pelo presidente do conselho, a quem foram pedidas providencias, concedeu licença para se effectuar a manifestação.

Mais de mil pessoas aclamaram, n'um enthusiasmo indiscriptivel o austero parlamentar e prestigioso chefe dos progressistas dissidentes. Nunca se fez egual manifestação politica em Espinho. Os Snrs. Conde de S. João de Vêr, Dr. Pinto Coelho e Montenegro dos Santos obtiveram um verdadeiro triumpho com a festa que derigiram e que commoveu em extremo o Snr. José d'Alpoim, que se viu victoriado por quanto Espinho e Feira teem de illustre em todas as classes, incluindo de funccionarios publicos.

Os da concentração liberal local ficaram desnorteados

Coitados! Sentem aproximar-se o seu fim...

Boletim Elegante

—

Acompanhado de suas ex.mas mãe e irmã, retirou para a Regoa o sr. Antonio de Moraes.

—Tem passado incommodado de saude o sr. Manoel Francisco de Castro, importante capitalista d'este concelho. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

—Com sua ex.ma esposa foi passar uns dias a Lisboa o sr. Antonio Baptista.

—Retiraram para a sua casa de Gião o sr. Agostinho Tavares e esposa.

—Esteve em Espinho na ultima quinta feira o sr. dr. Leopoldo Mourão, antigo governador civil do Porto.

—Deve retirar por estes dias para o Porto o sr. dr. Augusto Cupertino de Miranda, distincto advogado.

—Passa ligeiramente incommodada uma filhinha do sr. commendador Guilherme de Carvalho.

—Regressou da Regoa o sr. Joaquim Baptista, que ali havia ido em visita á sua importante casa commercial.

—Para Coimbra partiu o sr. Francisco d'Almeida e Brito.

—Com sua esposa tem estado em Espinho o sr. dr. Annibal de Vasconcellos, digno empregado superior do ministerio da fazenda.

—O sr. conselheiro José Pinto Dá Mesquita retirou para a sua casa da Pesqueira.

—Vindo de [illegible] a-se já n'esta praia o sr. [illegible] gusto Pinto Guimarães.

—Está na sua casa d'Espinho o sr. Domingos Fernandes da Silva, importante capitalista e proprietario, de Mozellos, Feira.

—Vimos em Espinho ha dias o sr. Daniel Barbosa, conceituado negociante e proprietario no Porto.

—Regressou á sua casa d'Agueda o sr. dr. João Elisio Sucena, illustre advogado e scintilante jornalista, director do nosso brilhante collega *Independencia d'Agueda*.

—Passa no dia 8 do corrente o anniversario natalicio do Sr. Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz, capitalista e proprietario em Coimbra, que se encontra n'esta praia com sua estremosa irmã.

—Já regressaram a Aveiro as ex.mas sr.as D. Elvira Alla, D. Beatriz Alla, D. Amalia Alla, D. Conceição Alla e D. Hermengarda Gomes, que veraneavam n'esta praia.

—Tambem regressou á sua casa de Cezár (Oliveira d'Azemeis) o sr. dr. Alfredo Praça de Vasconcellos e suas gentilissimas filhas.

—Retirou para Arouca o R.º P.e Manuel J. Castro Sobrinho.

—Partiu para o Porto, onde fixou residencia, a ex.ma sr.ª D. Ernestina Pinto Cabral Castello Branco, de Arouca.

—Está em Espinho o sr. Manuel Borges da Silva, de Avanca (Estarreja.)

—Esteve entre nós ant'hontem o nosso presado amigo sr. Manoel Pinto d'Almeida, antigo deputado da nação.

Ainda a questão do ensino secundario

«Ao Almeida e Brito»

E senão vejamos: eu quando digo andarem os *rapazes estropeados* e *sujeitos a ordens e regulamentos destituidos de são criterio em virtude da pressão disciplinar»* não discuto a questão *«lycealmente»* nem tão pouco me sinto eivado de todas essas suggestões, que a *escola* exerce sobre os seus varios adeptos.

Não! Eu fallo da questão philosophicamente, por isso que a aprecio n'uma phase ampla e da maxima latitude scientifica.

Supponha que foi dar um passeio a uma roça de cafres na Africa, e que agora estou a apreciar as cousas muito *«pessoal»* e independentemente.

Quando affirmo: *que os rapazes estão sujeitos á prassão disciplinar e por exemplo, a uma disciplina de penitenciaria»*, não me refiro a pressões de o grau obtidas á luz da *«disciplina»* n'umas cousas a que chamam *«aulas»* lá na escola.

Esta maneira de vêr do meu illustre adversario é muito pequenina e futil.

Sabe por exemplo o insigne articulista, que não há só *«cellas»* de penitenciaria, para converter o homem n'um idiota ou pelo menos n um degenerado.

Pois bem: eu nas escolas vou buscar os agentes mais remotos que podem muito *lenta e insensivelmente* galvanisar os *caracteres dos estudantes cretinisando-os* por assim dizer n'uma mancha branca mas sempre constante.

O reverso da medalha do regulamento de 1895 é perfeitamente jesuitico e senão explique-me o *antigo leitor da Gazeta* porque é que se prohibe ao alumno o direito de discussão na aula na maior parte dos lyceus; porque é que se lhe veda o direito de associação seja para qualquer fim; e porque é que na *«lei»* existem *«chaves falsas»* para immediatamente se inutilisar o futuro d'um estudante?

Agora symptomas da doença: o estudante do lyceu português em regra não lê um jornal! não se sabe sacrificar por ninguem; não possue iniciativa; não tem querer proprio (é a escola que *«quer»* e não elle; de resto é tudo illusão não produz nada; é timido e tacanho mesmo ao fazer *«affirmações»* (oxalá que as fizesse até disparatadas porque era bom indicio de desembaraço) por ultimo *«olhe»* o meu antagonista para elle e faça o diagnostico.

Se introduzirem o rapaz estudante n'um espaço fechado por quatro paredes, elle ahi ficará, um dois tres e quatro dias sem reclamar. E' que não reage! Se alguma energia tinha ao entrar no lyceu, essa mesma, foi consumida em philosophias carunchosas de *«Alves de Souzas»* e preceitos dogmaticos de frades medievos transformados, á ultima hora em professores de lyceus.

Isto alguns, porque ha honrosissimas excepções.

Vamos ao 2.º ponto: eu berrei e barafustei contra a antiga reforma com o objectivo grincipal de tirar da apathia os estudantes dos lyceus, que por infelicidade não sabiam o que queriam, tendo eu de fazer longos relatorios para alguns lyceus, incluindo por signal o da 2.ª cidade do reino (extraordinario facto) onde mandei propositadamente de Coimbra uma especie de *«missionario»* para os *«ilucidar»*. Pois se elles não sabiam o que queriam!

Eu bem sei que ambas as reformas são pessimas, e a meu vêr o proprio decreto de 29 de agosto de 1905, não vem senão aggravar o mal existente em parte, mas por outro lado, tinha razão de ser e impunha-se a *«bifrucação»* porque não se comprehendia a uniformidade do curso para todas as carreiras, existindo n'ella um tal rigorismo de *notas* que tomavam o systema n'uma verdadeira obra inquisitoral e cheia de vandalismo.

Por a minha passagem nos lyceus, eu quiz, antes de tudo, deixar um exemplo frisante de iniciativa, desinteresse a tenacidade.

Creio que assim o mostrei, não por espirito de mandriar ou dar nas vistas, como á falta outro argumento, pretende o *«antigo leitor»*, mas por julgar com fundamento que era preciso sacudir por um pouco da lethargia os estudantes dos nossos lyceus.

Assim fiz, e se a obra pedida com insistencia não satisfez a todos, o que é plausivel, nas suas linhas geraes obdeceu a um plano determinado por boas intenções e secundado além disso por uma boa vontade posta ao serviço d'uma causa justa e de vasto alcance moral.

O *«antigo leitor»* commenta o seguinte periodo meu: *«os estudantes dos lyceus do reino estão tomados uns verdadeiros automatos e quando completam* o seu curso lyceal *veem* completamente atrophiados moral o physicamente» e depois, diz: *«ora não diga tanto não diga tanto!*

Se dissesse que os rapazes quando completam o curso lyceal estão n'uma absoluta ignorancia por causa da pessima divisão das disciplinas estava bem. Mas vir dizer-nos que os rapazes se fazem verdadeiros authomatos e veem, atrophiados moral e physicamente, pela acção esmagadora dos regulamentos disciplinares é um erro crasso.

Pois seja. O que eu pósso asseverar é que a vida lyceal, tal como está, só concorre para *«authomatisar» os «rapasinhos»* em virtude não só da pressão disciplinar, que é poderosissima, embora não seja *«sensivel»* ás creanças, que em regra frequentam os lyceus, mas muito principalmente pelo lado pedagogico todo elle baseado nas mais absurdas e iniquas disposições.

Haja vista por exemplo a questão dos compendios que se adoptam nos lyceus, todos elles adoptados ás theorias biblicas da creação do mundo em seis dias... Que belleza!

Que tem progredido a sciencia lyceal? Absolutamente nada.

O que se diz n'um anno diz-se no outro, a não ser uma outra excepção representada n'um professor intelligente, e *que quer evolucionar*.

N'alguns lyceus do pais, o ensino é perfeitamente mercenario e feito pelos mesmos processos de todos os annos. Isto é evidentemente estar parado.

Se vem uma ennovação, esta faz o papel de mola para substituir a que já estava gasta no *«mechanismo»*. Em todo o caso a engrenagem lá fica.

O *«antigo leitor»* diz mais: *E como nós estamos n'um paiz de mandriões e desleixados e na classe do professorado secundario, abunda isso, immenso, estes, servem-se dessas liberdades que lhes dá a lei, não só para uzar d'ellas mas para abusar, comettendo injustiças, faltando ás aulas repetidas vezes, não explicando as licções e coisas neste genero »*

O «antigo leitor» começando a avançar puerilmente, não fez senão enfronhar-se n'um encandeado de factos que nem mesmo percebe.

Diz então, que em vista das liberdades existentes no ensino secundario os professores se servem d'ellas *comettendo injustiças faltando ás aulas repetidas vezes etc., etc.»*

Ainda bem que no meio d'um regimen inqnisitorial há mestres dispostos pela sua indole e intelligencia a não serem uns carrascos e verdugos para os rapazes.

Ainda bem, porque do contrario os martyres do curso de esgotamento» não só se atrophiavam: vinham *«idiotas»*.

Estes professores, que pela sua intelligencia, são criterio, e moderna orientação sabem temperar as exigencias loucas d'um regulamento barbaro, só merecem o nosso applauso.

Quanto aos caturras, materialões e estupidos não temos nada com isso. visto que são irreductiveis.

O meu antagonista insiste em eu ter pedido *«tão insistentemente a actual reforma que dá tantas ou mais liberdades aos professores do que a antiga, e não vir dizer-nos n'uma prosa cheia de «indignação ficticia que o estudante do lyceu em Portugal é um automato em virtude das oppressivas leis disciplinares a que se sujeitam.* E conclue esta parte assim: *«os estudantes* do lyceu, qualificados pelo snr. Souza Mello de *«martyres da oppressão»* .. Coitadinhos ..

Vamos primeiro á *indignação ficticia* de que falla o collega illustre.

Esta, faz-me lembrar a do outro que ia a *«correr sem querer!»*

E' espantoso!

Eu indignei-me sempre, e visivelmente contra uma organisação que reputo de pessima nas suas linhas fundamentais.

Uma reforma de instrucção há-de ser sempre consequencia d'uma reforma de costumes.

Reformem-se primeiro estes, e depois estabeleça-se um regulamento de instrucção a serio e a valer.

O meu adversario não quer que o estudante seja um automato; está no seu direito; cada um vê pelo seu *«prisma»* mais conveniente.

Acha o collega o estudante um pensador, um sabio, um consciente? Eu não. Elle para mim não passa d'um phonographo com rarissimas o honrosas excepções.

Mas o geral é como eu digo.

Não quer que sejam *«martyres da oppressão?»* Está tambem no seu direito.

Eu entendo que são *«martyres da oppressão»*. Não é uma oppressão que vai de chapa, como quem dá um sóco, mas inocula-se ás dóses por meio de processos suasorios e brandinhos.

Agora, para finalisar o artigo que me é dirigido diz o antigo leitor que nos nossos lyceus se dá aos alumnos inteira liberdade de pensamentos e de opiniões!...

Que visão!.. E' talvez uma «liberdade de pensamento»... a preços reduzidos e mantida ainda assim com a ameaça d'uma má nota na *caderneta*.

O *«argumento»* que o meu illustre collega apresenta é ridiculo e tanto mais, quanto a final m'o

apresenta em face da questão vasta da liberdade de pensamento.

Isso de «padres nossos» está já fóra da móda, deixe-os lá para os boçaes dos campos, e não apresente para argumento essa futilidade de aldeias rustico e imbecil.

O collega navega muito á superficie, e julgando encontrar alguns «*argumentos*» de valôr, esterelisa-se em contacto com ninharias e preconceitos de escola primaria.

Diz tambem que *nos corredores dos lyceus, é uma indisciplina extraordinaria. Parece um rebanho á solta. Uns correm, outros berram, outros bulham, outros empurram todos os que encontram etc. Uma verdadeira anarquia!*

* * *

Oxalá elles berrassem, oxalá elles pulassem e saltassem! Não succede porém assim. O «antigo leitor da Gazeta» exagera os factos. Os rapazes já não possuem a vivacidade da sua edade. Estão murchos.

Os gritos d'elles são tambem authomaticos sem expressão e sem a energia propria da mocidade visto que esta foi lentamente esgotada.

Os claustros dos lyceus são severos e sombrios, e por elles passam a mocidade mal approveitada, os rapazes que n'um periodo mais ou menos longo se transformam immediatamente em velhos precoces.

Veja n'um lyceu qualquer de Portugal o retrato do rapaz: medroso, hirto, timido, não faz em regra nenhum acto em que a acção perniciosa da escola se não ressinta.

Subalterno do mestre, e escravo do livro didactico, elle apresenta um aspecto duvidoso em face d'uma questão que se lhe apresente.

Pois se elle em geral não lê uma gazeta! E' refractario e porquê? Porque não tem tempo para «*estudar as licções*» para o dia seguinte assim nos diz.

E mais nada. Cá para mim admirei e apreciei sempre um rapaz que tem fama de cabula porque por todas as razões antes quero um cabula com luz do que um estudioso apagado...

Setembro—1906.

Souza e Mello.

NOTICIARIO

Dr. Barbosa de Magalhães

Tivemos o prazer de abraçar ha dias n'esta praia o nosso presadissimo amigo e distincto jurisconsulto sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães.

Conselheiro Campos Henriques

De regresso a Lisboa. onde vae tomar parte nos trabalhos parlamentares, passou aqui na ultima quinta feira, no *rapido* das cinco horas da tardo, o digno par do reino e ministro Estado Honorario sr. conselheiro Campos Henriques. S. ex.ª recebeu na *gare* do caminho de ferro os cumprimentos de muitos dos seus amigos politicos e pessoaes.

MERCADO

Foi extraordinariamente concorrida a feira quinzenal effectuada no dia 1, tendo-se feito durante todo o dia avultadas transacções.

Os generos conservaram os preços do mercado anterior.

Um pleito interessante

Segundo o nosso collega «Diario da Tarde», vae ser intentada uma acção judicial contra a camara municipal de certa praia, por ella não querer restituir, contra todos os preceitos de equidade e honra, determinada quantia aos donos dos casinos.

Qual será?—Vamos indagar.

"Diario da Tarde,,

Entrou no decimo anno da sua publicação o nosso intemerato e presadissimo collega «Diario da Tarde», um dos jornaes mais brilhantes do nosso paiz, onde, pelo desassombro e patriotismo com que se sabe desempenhar da ardua missão de combater os males de que enferma a politica portugueza rotativa, tem conquistado a sympathia e applausos de toda a gente que trabalha pelo rejuvenescimento da nossa pobre patria.

Ao illustre collega, em cuja redacção contamos amigos que muito estimamos, as nossas mais sinceras saudações.

«O CONCELHO d'ESTARREJA»

No seu numero de 30 de setembro ultimo, este presado collega, orgão do partido progressista, publica um brilhante artigo em honra do sr. conselheiro José d'Alpoim, de quem tambem estampa um magnifico retrato, como homenagem á visita que s. ex.ª lhe fez n'aquelle dia.

FALLECIMENTO

Na sua casa do Outeiro do Moinho (Mosellos) falleceu, na ultima quinta-feira, o sr. José Fernandes d'Amorim Aranha, importante proprietario e um dos vultos notaveis da politica progressista dissidente do concelho da Feira.

O finado, que era um primoroso caracter e homem de bem ás direitas, desempenhou o logar d'importancia e representação na vida publica. Foi um dos antigos procuradores á iunta geral do Districto. Era tio dos Srs Dr. José d'Amorim, Francisco e Paulino d'Amorim, de Mosellos, aos quaes endereçamos, bem como á restante familia enluctada, a expressão do nosso sentimento.

O funeral realisou-se com grande assistencia, sabbado, na parochial egreja de Mosellos.

MISSA

Para suffragar a alma do commendador Manuel Coelho de Castro resou-se uma missa, na sextafeira ultima, na capella de Santa Maria Maior, com selecta e numerosa assistencia.

DIZ-SE

Que o antigo administrador, o da ultima situação lucianacea, anda radiante por ver os carambolins que o seu collega da concentração vae levando.

Ora... o homem tem razão.

Theatro alliança

O sarau dramatico musical

Como annunciamos e estava previsto foi muito concorrido o espectaculo realisado no theatro Alliança d'Espinho, em honra do concerto Caggiani.

Os concertistas e todos os individuos, a que foram distribuidos os varios numeros do programma, houveram-se de modo irreprehensivel, conquistando, com toda a justiça, ruidosas e sinceros applausos.

Para a grande maioria dos especta[illegible] de agradavel s[illegible]remez comico em um [illegible]empenhado por amadores, que demonstraram excellentes aptidões scenicas. Os ditos picantes, alguns de mais incisivos e livres para o nosso meio pacato, provocaram gargalhadas e despertaram commentarios de critica menos benevola.

Caggiani, que se revellou um artista primoroso, teve n'essa noite a merecida consagração dos seus meritos.

CORRESPONDENCIA

Mosellos, 3 de outubro

(*Particular*)

«Ha casos que podem mais do que as leis» dizem; e dizem bem.

Mas isto equivale a dizer que as leis são faliveis; e sendo faliveis as leis; a infalibilidade não existe.

Eis a razão porque eu não posso respeitar a lei que pertende obrigar-me a empregar toda a actividade na conquista do negro pão.

O caso de a «Gazeta d'Espinho» ter perdido todos os correspondentes desgosta-me e faz-me lançar mão da penna para fazer reapparecer a secção *correspondencias*, apos tanto tempo de descanço sobre o galeão da typographia.

Tenho estado propositadamente á espera que duas figuras de qualquer localidade, se indisponham, por qualquer motivo, para assistir ao desaforo da lavagem das suas roupas sujas na secção «correspondencias»—que é a mais economica.—Mas qual historia?!

Tudo jaz em perfeita harmonia.

Até o nosso Chilon quebrou a penna, e é na falta delle que me atrevo a dar esta maçada aos meus bons e benevoles leitores; porque a elle, não ha quem o demova do seu proposito.—O mais emocionante discurso, arranca-lhe um sorriso; e no tempo da caça, nem discursos admitte, porque não tem vagar para sorrir.

—A Gertrudes Carneira, victima de uma lamentavel queda, occorrida em 21 de setembro findo, tem experimentado sensiveis melhoras, a ponto de já se levantar, graças ao cuidado do seu medico o Snr. Dr. José Fernandes Coelho d'Amorim, á louvavel cooperação do distincto pharmaceutico Snr. Bernardino Dias Milheiro e á generosidade da visinhança.

—Os nossos córadouros e as indispensaveis capoeiras, teem levado uma monda nestes ultimos dias, porque não ha quem não se queixe da falta de roupas e aves; até eu tive que concorrer com a minha parte, para gaudio da malandragem.

«Vivemos no melhor dos mundos» como dizia Voltaire.

—Para terminar, deixem-me gritar aqui muito alto contra todos quantos teem em seus campos o mexoalho a descoberto porque o cheira é pestifero!

M.

Januario Pinto de Freitas

e sua esposa, de retirada para o Rio de Janeiro agradece a todos os amigos e parente, a distenção d'amisade que lhes despensaram durante a sua estada nesta praia e não podendo pessoalmente despedir-se o faz por este meio offerecendo-lhes o seu limitado prestimo.

Espinho, 29 de setembro de 1906.

Januario Pinto de Freitas.

VENDE-SE

Em Espinho uma boa vivenda com quintal, agua e ramadas.

Para tratar na Tabacaria do Chiado—Espinho.

OS ARMAZENS GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa,

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ter pago no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem comas das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publi co de todo o paiz, **e é por isso que vendem mais barato** que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

PIANO

Vende-se um piano Bord, para estudo, já usado, mas bem conservado. Para tratar na Rua do Norte n.º 72.

Perdeu-se, na quarta-feira ultima, um objecto d'ouro (BROCHE), ou na Avenida Serpa Pinto (entre a passagem do sul e a estação) ou na Rua Bandeira Coelho (ao poente da linha).

Roga-se a quem o encontrar, o obsequio de o entregar, na Pharmacia Delgado ou Tabacaria do Chiádo (Reis), **Dão-se alviçaras.**

Agradecimento

Julio Caggiani, extremamente reconhecido com todas as pessoas que concorreram para o bom exito da sua festa artistica, realisada na noite de 30 de Setembro, no Theatro Alliança de Espinho, vem por este meio manifestar o seu profundo agradecimento, não só a todos que com a sua presença deram brilho a esta festa, mas tambem em especial aos Ex.mos Snrs. Dr. Alexandre d'Albuquerque, Dr. Manoel Laranjeira, Antonio dos Santos Pousada, Eurico Pousada, Amadeu Cardozo, Eduardo Magalhães, Amando Tamega, Alberto Fernandes, Avelino da Silva Vaz, Mario d'Albuquerque, José Alves das Neves, Carlos Almeida Dias, Ricardo Salgado, Xisto Lopes, José Gouveia, Antonio Negrini, Augusto Gomes e Antonio Bouçou, que tanto se interessaram quer na realisação da recita, quer na passagem dos bilhetes.

A todos elles o seu eterno reconhecimento.

Espinho, 1 Outubro de 1906.

Julio Caggiani.

Modista de chapeus e vestidos

PREÇOS MODICOS

Ensina a cortar e confeccionar em doze lições.

Ensina toda a classe de bordados, flores e pintura.

Rua Formosa, 13

Espinho

A LIBERAL

Fabrica de bebidas gasosas e alcoolicas e cervejas.

Tomam-se encommendas de gêlo superiores a 10 kilos.

Filial:

Rua do Norte n.º 13—Espinho

Dr. José Corrêa Dias

A Alimentação das creanças

2.ª edição addicionada com um capitulo sobre a dentição das creanças

PREÇO 200 RÈIS

Pedidos ao auctor—Rua Ivens, 34, 2.º—Lisboa.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os comboios á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ATELIER DE MODISTA

RUA DO NORTE, 169

Recommendamos ás nossas Ex.mas leitoras este atelier onde se executa o trabalho pelo córte francez e modicidade de preços. Devem preferir este atelier, porque garantimos que ficam optimamente servidos.

SAPATARIA DE LISBOA

DE

JOSÈ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71

ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a bra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e creanças.

Ultimos modelos e cabedaes dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do TheatRo, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—*O Callado.*

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queixes, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo, Janeiro, Noticias, Norte, Voz Publica,** etc., e a **Gazeta d'Espinho,** bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Vende letras de cambioe sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica

Rua do Passeio Alegre — 8

ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingue, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cevejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSÉ GUIMARÃES foi nomeado pela Ex.ma Direcção Geral dos Serviços de Artilheria, estanqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

Casa Barata

Aluga-se uma excelente vivenda construida ha um auno e que ainda não foi habitada; tem 5 excelentes quartos todos com janelas e bem arejados, boas sallas (de visitas e de jantar), quarto de banho, salla de brunir, casa para lenhas e arrecadações, agua encanada para todas as divisões, lindas vistas e sitio bem arejado; preço muito barato.

Para tractar com Manoel Ferreirinha no **Café Bragança.**

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos.

Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior. aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cosinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSE' DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120

PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos.

Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações, Serviço de mezas aceiado e irreprehensivel.

PREÇO MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.
Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*
Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S Julião, 182.
Espinho—*Bazar Universal.*

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios.

Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o **Pará, Manaus, Pernanbuco, Bahia. Rio de Janeiro e Santos** e mais portos do Brazil e para **Africa.**

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos—(LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ABMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do logar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encommendas na alfaiataria do sr, João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores=Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.mo Snr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.mos freguezes fazer as suas requisições ao snr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho.

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias.	800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.	

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha.	40 reis
Repetições.	20 »

10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes